



Home Colaborar Notícias Blog Reviews Entrevistas Artigos Rádio Imagens Links Contato

Shows e Festivais CDs e DVDs Videoclipes



Acompanhe as principais notícias de outros sites pelo

MetalClube
Clique aqui

Link atual: [Home](#) [Reviews](#) [Shows e Festivais](#) Black Sabbath Tribute: BH/MG

Black Sabbath Tribute: BH/MG

PRINT EMAIL

Avaliação do Leitor: / 0

Pior Melhor

Por Rafael Almeida e Reynaldo Trombini

01 de maio de 2009



[Um novo molde em termos de festivais vem trazendo boas atrações e conseguindo bastante repercussão perante o público de Belo Horizonte. Estamos falando do "Hard Rock é Rock", projeto recém criado na capital mineira. Na edição passada o evento teve como headliner a banda Concreto, que exibiu covers de diversas fases dos mestres do Heavy Metal: o Black Sabbath.](#)

A ideia de utilizar uma banda cover como atração principal do evento também se deu em datas passadas, quando a banda Made in Iron trouxe uma avalanche de clássicos do Iron Maiden, no evento batizado de Iron Maiden Tribute. Em miúdos, a ideia era mesmo um soar como um "aperitivo" ou "aquecimento" dias antes das apresentações da Donzela no país. Não foi diferente, então, com a confirmação da vinda do Heaven And Hell no país. O grupo que marca praticamente o retorno do Black Sabbath, com Tony Iommi, Geeze Butler, James Dio e Vinny Apice já tem presença confirmada em algumas localidades brasileiras!

Para agitar a tarde/noite daquele domingo (26/04), foram escaladas as bandas Ayra, Ossos do Banquete, Vertex e Brave, além do próprio Concreto.

Imediatamente após o final do clássico Cruzeiro x Atlético, válido pela final do Campeonato Mineiro de futebol, que vinha sido exibido nos televisores da casa e acompanhado com atenção pela maioria dos já presentes, sobe ao palco o Ayra, a primeira atração do evento. O quinteto formado por Ed Souza (Vocal), Fernando Rodrigues (Guitarra), Leandro Oliveira (Guitarra), Herivelton (Bateria) e Julio Di Buccio (Baixo) apresentou um show composto somente por músicas próprias.

Com uma proposta de fazer um som Hard 'n Heavy, a banda iniciou o show sem rodeios, com as músicas 'Lord of Dreams' e 'Never Give Up'. O áudio apresentou pequenos problemas durante todo o decorrer do festival, e já a primeira canção a soar pelas caixas do Hard Rock Café ficou sem um de seus solos de guitarra devido a isso. Já nesse começo de show podia se dizer que a repercussão da apresentação do Ayra seria positiva: aqueles mais próximos do palco realmente se envolviam com a música, alguns até mesmo cantarolando as letras, e mesmo uma boa parte do público que se mantinha mais distante acompanhava a performance do grupo com atenção.



A técnica dos músicos merece destaque: em particular, os guitarristas Fernando e Leandro executaram algumas passagens mais técnicas, e o baixista Julio mostra bastante intimidade com o instrumento, caprichando na técnica de duas mãos e de slap. As outras músicas executadas no show foram 'Godmakers', 'The Vikings', 'Dragons Fly Away', 'Lost In Space And Time', 'Ayra', 'Fate and Death' e 'Lies and Truth'. Apesar de o som da banda possuir traços de Heavy Metal bastante marcantes, a influência do Hard Rock em muitos momentos não é exatamente óbvia. Além disso, em muitos momentos, o grupo se mostra um tanto inclinado para um lado mais 'power', com refrões poderosos e mesmo pela temática aparente das músicas.

Apesar de tocar para um público comparativamente pequeno, em relação às outras bandas, o Ayra realizou um show interessante, contando com músicas de ótima qualidade e bom domínio de palco, que certamente conquistou alguns dos presentes que ainda não conheciam o trabalho do quinteto.

A próxima atração é o quarteto de rock nacional Ossos do Banquete. Formado por Jeferson "Bocão" (Vocais), Daniel Canguçu (Baixo), Reinaldo "Ratto" (Guitarra) e Cassiano Ricardo (Bateria), o grupo mesclou muita animação com músicas próprias 'fáceis de se ouvir' e covers bem escolhidos.

O show tem seu início marcado pelo baterista Cassiano, que praticamente espanca a bateria para chamar a atenção dos presentes. A primeira canção executada é 'Sem Saber Por Qué', de autoria do grupo. A persona de palco do vocalista Jeferson, de tão exacerbada, praticamente assusta os presentes. É justificável: em um evento com a proposta de homenagear um dos grandes nomes do Heavy Metal, uma banda nos moldes do 'Ossos' provavelmente era inesperada pela maioria do público do evento. Mas o vocalista não se deixou abalar pela reação inicial da platéia, e continuou a performance, que lembra um tanto Renato Russo e Cazuza, com a mesma empolgação. Tanto que o público acabou contagiado pela energia da banda no palco, e o show da 'Ossos no Banquete' acabou contando com participação ativa de vários dos presentes, que literalmente dançavam com animação em vários momentos.

O quarteto tocou as composições próprias 'Alice' e 'Macrossocial' antes de o vocalista Jeferson provocar os presentes perguntando se eles queriam "sertanejo" ou axé. Aproveitando o gancho da música baiana, o 'Ossos' executou 'Eu Não Matei Joana D'Arc' e 'Simca Chambord', dos soteropolitanos do Camisa de Vênus, sendo essa última a mais dançada do show. Em seguida, 'Nasci em '62', do Ira!, fechou a sessão de covers da apresentação do grupo. Em seguida, o vocalista Jeferson ironiza, dizendo que 'o Brasil é um país sem corrupção' antes de anunciar outra própria, convenientemente nomeada 'Carnaval do Malu'. As também próprias 'Sangue, Suor e Lágrimas', 'Acese', 'Os Poderes de Foucault' e 'A Revolta das Máquinas de Fazer' dão completam o repertório, e deixando evidente a preocupação com o conteúdo das letras, o que sempre foi tendência no rock nacional.

Consideradas as circunstâncias, em especial o fato de estarem inseridos em um evento onde não tocaria para seu público 'usual', pode-se dizer que o resultado foi extremamente positivo, tanto para a platéia, que presenciou um show animadíssimo e de ótima qualidade, quanto para a banda, que através de grande competência e energia 'conquistou' vários dos presentes que foram ao Hard Rock Café sem imaginar que assistiriam a uma apresentação do estilo.



E este parecia mesmo ser um evento destinado aos contrastes: subiu ao palco o VerteX, tendo como estilo um tradicionalíssimo rock progressivo. Formado por "Glenn" (Vocal), "R.C." (Guitarra), "Lord" (Teclados), "Joos" (Baixo) e "Ric Elias" (Bateria), o quinteto apresentou três músicas próprias e dois covers, tendo seu repertório obviamente 'reduzido' em função da longa duração típica das músicas do estilo.

A introdução "atmosférica" de 'Epitaph', do King Crimson, inicia o show dando de cara a idéia exata de como a apresentação seria, já que o clássico grupo inglês é uma das influências assumidas do grupo. A apresentação segue com 'Mantra', a primeira canção autoral executada pela banda. O guitarrista "R.C." tem um som de guitarra interessante, especialmente nos solos, e que se encaixa muito bem na proposta "psicodélica" do som do grupo. É executada então a canção que leva o nome da banda, 'Vertex, the song - parts I & II', obra de tamanho respeitável que reafirma vários elementos do rock progressivo tradicional no som dos mineiros.

Mais uma canção própria, desta vez 'Velho Mundo', a única cantada integralmente em português do repertório. A faixa se destaca das outras por dar uma guinada no clima da apresentação, com seu clima muito mais 'upbeat' do que suas antecessoras. Neste momento já começava a se notar um ou

outro traço de Deep Purple - outra influência assumida da banda - especialmente nos solos de teclado. Mas essa influência se confirmou mesmo na música seguinte, que veio para fechar a apresentação do Vertex: uma versão estendida de 'Black Night', cover de Deep Purple, veio para coroar a ótima performance do grupo e, de certo modo, 'acordar' aqueles que já haviam dispersado sua atenção do show por não estar acostumados com o estilo.

A quarta banda veio para encerrar um hiato de meses longe do cenário underground de BH. A Brave, formada por Hiran Garibaldi (vocal), Wilson Zaidan (Baixo), Ricardo Linassi (Bateria) e Rodrigo PX (Guitarra) é um dos grupos do cast que possui maior reputação positiva entre os belorizontinos. Na ocasião, um set enriquecido por canções da EP 'The Brave n' the Bold', incluindo um cover do Iron Maiden foi o suficiente para que o grupo deixasse sua marca na noite.

O firme Hard/Heavy apresentado pela banda não foi novidade para muitos presentes, que se inicialmente se divertiram com faixas como 'Kingdom Come', 'Asgaard' e 'Memories of Dying'. Muniçados por um dos melhores bateristas do cenário mineiro, Ricardo Linassi, o grupo mostrou uma sonoridade encorpada com arranjos pesados e linha vocais que definitivamente já caíram nas graças da galera, que também pode acompanhar a performance do vocalista Hiran Garibaldi à frente do Sweet Sinners, sua outra banda.

Quem compareceu principalmente para ver clássicos do Sabbath provavelmente não esperava 'Alexander the Great', do Iron Maiden. A épica canção do disco "Somewhere um Time" foi cantada por todos e se tornou presença recorrente no set-list da Brave. Após sete canções, aparece 'Hunters', do EP "The Brave n' the Bold", que anuncia o fim de uma apresentação que novamente mostrou as qualidades de uma banda que construiu de forma exemplar o seu reconhecimento no cenário local com boas apresentações e muito carisma. Na certa, muitos estão torcendo para que a Brave apareça com mais frequência nos eventos do underground belorizontino.

Rápidos ajustes davam menções que a atração principal surgiria em minutos. Não deu outra, Marcelo Loss (baixo e vocal), Túlio de Paula (guitarra e vocal), Adriano Fidélis (guitarra) e Teddy Almeida (bateria) se apossaram do palco do Hard Rock Café e mandaram um clássico atrás do outro. Desde os primórdios o Concreto se dá ao luxo de coverizar canções do Sabbath. Na própria sonoridade dos discos de estúdio da banda, notam-se claras influências da trupe de Iommy.